

Médicos do Sul querem deixar SUS

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — A Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amirgs) iniciou ontem campanha para que os mais de oito mil médicos gaúchos se descadastrem do SUS (Sistema Único de Saúde), que “desvirtuou o exercício da profissão” e é “mais um instrumento de perversão e crueldade social, próprio de uma política demogógica e irresponsável”.

Na nota, publicada ontem nos jornais do estado, o presidente da Amirgs, Martinho Álvares da Silva, frisa: “Não podemos continuar coonestando um sistema socialmente injusto e corruptor.” O presidente da Federação gaúcha das Santas Casas, deputado federal Darcísio Perondi, disse que o autodescredenciamento dos médicos “já está ocorrendo, e transformará a saúde no estado num caos”. Ele responsabiliza o Ministério da Fazenda pela situação, por se recusar a conceder reajuste de 40% nos valores do SUS, oferecendo apenas 25%.

O SUS “transforma pacientes e médicos em carentes, pedintes”, diz Martinho, por pagar R\$ 2,40 por uma consulta e R\$ 35 por uma cesariana. E os pagamentos são feitos aos hospitais, e não diretamente aos médicos.

O vice-presidente do Sindicato Médico gaúcho, Rui Peixoto, prevê que a entidade, em reunião hoje, contestará de forma unânime a posição da Amirgs: “Politicamente não é o caminho, pois a população é que seria prejudicada, e ela não tem culpa pela situação dos SUS”. “Os médicos são, efetivamente, muito mal-remunerados, mas deve-se lutar para mudar o sistema com a própria população.”

— 3 OUT 1995

JORNAL DO BRASIL